

09/03/50 - Arte & Literatura - pg. 07

MEIO DE SEMANA

Principalmente para os que se imobilizam no fundo de sua provincia, aqueles flagrantes do mundo vasto eram mais saborosos que a visão direta das coisas evocadas. Na comodidade do leito durante as noites frias, na tranquila preguiça das poltronas, aquilo era uma visão diferente de um mundo mais ou menos igual, e oferecia de cada pais o colorido que sabiamos existir no seu espectro, mas não tinhamos imaginação suficiente para captar. Era necessário esse guia amavel e aspero ao mesmo tempo, e reconheciamos a cor nova, o cheiro caracteristico, a voz dos lugares sentidos pelo viajante de bagagem leve e agil como um unico vôo em torno de mundo que cabia inteiro na luz de suas retinas. Um impressionista, afinal. De New York nos oferecia até o geito especial do mar junto ao porto, diferente sem duvida de outras enseadas diante de outros panoramas urbanos. Sôbre o mar, como se flutuassem num oleo rumoroso, aqueles brancos cubos de cimento subindo para o vasio, a visão de mundo tão distante dos outros que a reação de seus nervos de turista desencantado parecia conter um estado de alma sem precedentes na sua historia de homem de letras. E de Bucareste aqueles tapetes contendo todo o espirito de um povo, numa pesquisa em profundidade, não o superficial e parecido com o de todos os povos do mundo, tão igual a si mesmo se faz o homem da atualidade. Os tapetes bordados de verde com uns desenhos de tipo absolutamente nacional. Eram

(2)

detalhes da terra. Cada país com a sua máscara, o seu espectro de coloração diferente, o seu cheiro de rua e de fruta, de porto e de humanidade, de raça, de emporio de rosas e de sujeira. Cada cidade com suas avenidas de automoveis, suas lanternas amarelas no Oriente, seus bairros obscuros de prostituição, de prazer, de negocios. Turista invulgar, ele dava a nota que desejavamos e sua literatura de agilidade com imagens e maneiras bem suas, num estilo que ele mesmo arranjava para seu uso pessoal na datilografia das reportagens, era realmente importante e estava em todos os lugares do mundo onde se lê. Diplomata e escritor, suas malas de viagens esperavam um momento no hall de todos os hotéis imagináveis. EUROPE GALANTE\*, foi de enorme tiragem. RIEN QUE LA TIERRE\*, FERMÉ LA NUIT\*, e outros e outros. Reportagens sôbre fisionomias de mundos distantes. Os homens que ficaram nas cadeiras dos invalidos, tinham em Paul Morand um cicerone diferente dos outros. Não era um descritivo. Mas dava a sensação da coisa sentida por ele em cada local da terra. Dien que la Terre\*...

Quando Petain estava em Vichy, Morand estava em Bucareste e era embaixador. Depois disso nunca mais ninguém ouviu falar mais nêle, nunca ninguém ficou sabendo o que havia sido feito do reporter internacional. Em nenhuma publicação em nenhuma revista, nunca mais...